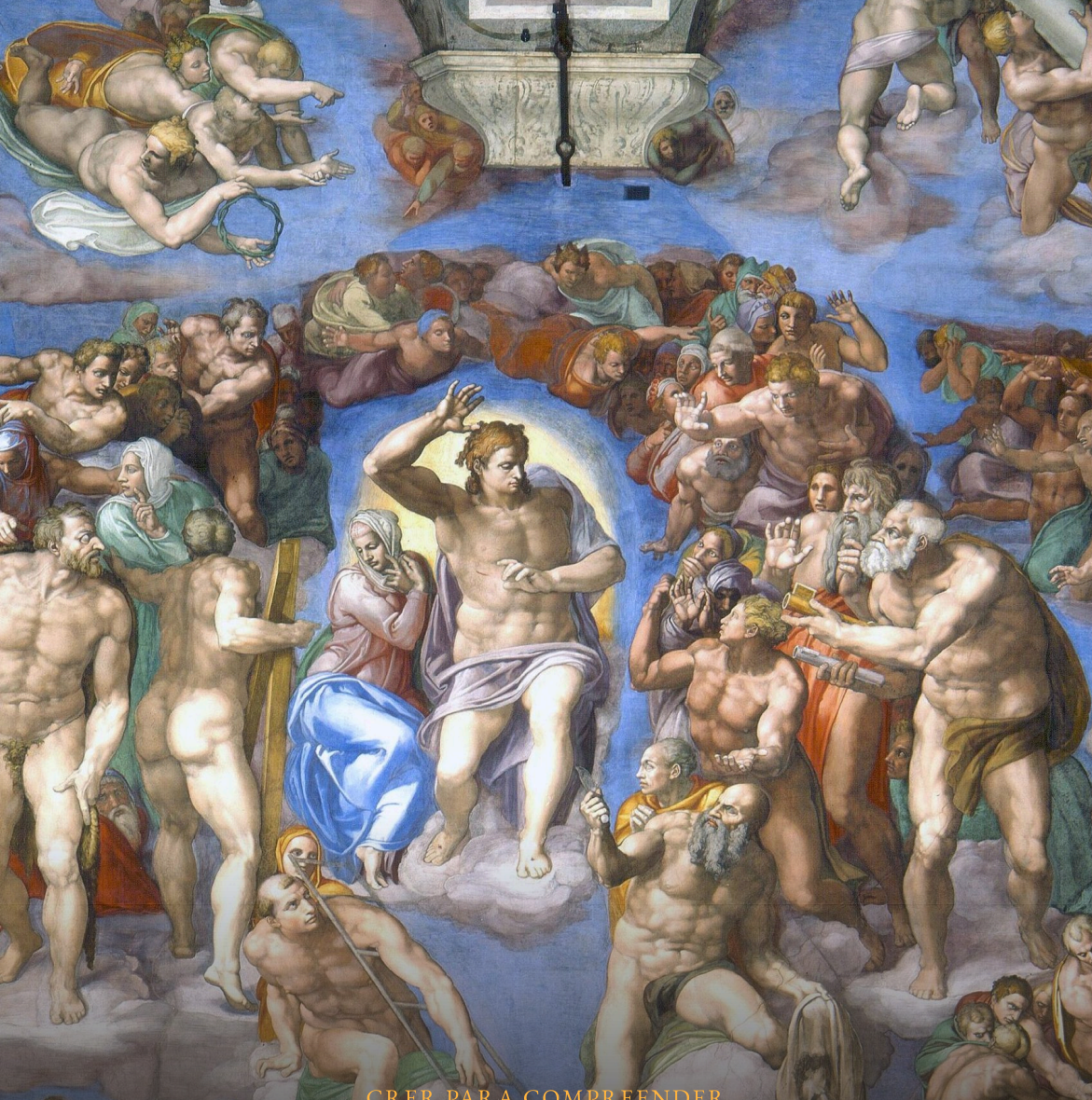

CRER PARA COMPREENDER

A segunda vinda de Cristo e o milênio

Teologia Sistemática · Capítulo 43 · Parte 9: As últimas coisas

D. G. DE SOUZA

TS-S09-043

43.1

A Promessa da Volta

Jesus prometeu que voltaria. Mas para que ele volta, o que vem antes da sua vinda e o que a Bíblia quer dizer com os mil anos de Apocalipse 20?

No capítulo anterior, vimos o que acontece com cada pessoa quando ela morre. Agora passamos para o lado coletivo das últimas coisas: o que vai acontecer com o mundo quando Cristo voltar. No Capítulo 41, vimos que essa volta é certa, pessoal, visível, gloriosa e única, e que a hora dela é desconhecida. Aqui vamos olhar esses pontos mais de perto e depois tratar das perguntas que mais dividem os cristãos.

A volta de Cristo aparece em quase todos os livros do Novo Testamento, e os cristãos de todas as tradições a confessam juntos. Paul Enns, que discorda de nós em vários pontos sobre o fim, lembra isso:

> *"Embora haja diferenças nos detalhes, a volta de Cristo é uma doutrina que os evangélicos têm em comum. Ela tem destaque nas Escrituras: é mencionada mais de trezentas vezes no Novo Testamento, com capítulos inteiros dedicados a ela e até a maior parte de alguns livros."*
>
> Paul Enns, *The Moody Handbook of Theology*, cap. 26, tradução nossa

Vinda, Aparecimento e Revelação

Os apóstolos usam três palavras gregas para a volta de Jesus. A mais comum é *parousia*, que quer dizer "presença" ou "chegada". No mundo grego, ela era usada para a visita oficial de um rei a uma cidade. A segunda é *epiphaneia*, "aparecimento": vivemos "aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo" (Tito 2:13). A terceira é *apokalypsis*, "revelação", o ato de tirar o véu, usada quando Paulo fala do dia em que "o Senhor Jesus aparecer do céu com os anjos de seu poder" (2 Tessalonicenses 1:7). O Rei que partiu vai chegar, o que hoje está escondido vai aparecer, e o véu vai cair. As três palavras falam do mesmo acontecimento. Nenhuma delas é reservada para uma vinda secreta.

Por que Cristo Volta?

A primeira vinda de Jesus foi para tirar o pecado. A segunda é para completar o que ele começou. "Cristo, que se ofereceu uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá pela segunda vez, sem pecado, aos que o esperam, para a salvação" (Hebreus 9:28).

Ele volta para buscar os seus: "outra vez virei, e vos tomarei comigo, para que vós também estejais onde eu estiver" (João 14:3). Volta para ressuscitar os mortos, porque cada um ressuscita "em sua ordem; Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, em sua vinda" (1 Coríntios 15:23). Volta para julgar, porque Deus "tem estabelecido um dia em que ele julgará ao mundo em justiça por meio do homem a quem determinou" (Atos 17:31). O mesmo Jesus que foi julgado injustamente por Pilatos vai sentar no trono como juiz de todos.

E volta para completar a vitória. Cristo já venceu na cruz, mas a vitória ainda não apareceu por inteiro. "Convém que ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo, que será aniquilado, é a morte" (1 Coríntios 15:25-26). Pedro disse que o céu recebe Jesus "até os tempos da

restauração de todas as coisas" (Atos 3:21). A volta de Cristo é o começo dessa restauração.

Uma Volta que Todos Verão

Alguns grupos ensinam que Jesus já voltou de modo invisível. As Testemunhas de Jeová, por exemplo, dizem que ele voltou em 1914. Outros dizem que a segunda vinda é apenas espiritual e acontece quando alguém o recebe no coração. Jesus avisou: "se vos disserem: 'Eis que ele está no deserto', não saiais; 'Eis que ele está em um recinto', não creiais. Porque, assim como o relâmpago, que sai do oriente, e aparece até o ocidente, assim também será a vinda do Filho do homem" (Mateus 24:26-27). Ninguém precisa avisar o outro que houve um relâmpago. Todos veem. "Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá" (Apocalipse 1:7). Calvino mostrou o consolo que há nisso:



"Como na terra o seu reino está, de certo modo, escondido sob a humildade da carne, a fé é chamada, com toda a razão, a pensar na presença visível que ele mostrará no último dia. Pois ele descerá do céu de forma visível, do mesmo modo como foi visto subir, e aparecerá a todos com a majestade do seu reino."

João Calvino, *Institutas*, II.16.17, tradução nossa



A ascensão de Jesus, pintada por Gustave Doré em 1879. Os anjos disseram aos discípulos que ele voltaria da mesma maneira como o viram subir.

Gustave Doré, *A Ascensão*, 1879, Petit Palais, Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris (domínio público)

Hoje, o Reino de Cristo parece pequeno. A igreja é fraca, sofre e muitas vezes é desprezada. Isso vai mudar no dia em que o Rei aparecer.

43.2

Os Sinais da Vinda

Os discípulos perguntaram a Jesus: "que sinal haverá da tua vinda, e do fim da era?" (Mateus 24:3). Ele respondeu com o longo sermão de Mateus 24 e 25. Mas começou com um aviso: "Permanecei atentos, para que ninguém vos engane" (Mateus 24:4). Os sinais foram dados para nos manter firmes, e não para alimentar a curiosidade.

O Evangelho a Todas as Nações

O primeiro sinal é positivo. "Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14). Quando os discípulos perguntaram se Jesus ia restaurar o reino a Israel naquele tempo, ele mudou o assunto para a tarefa deles: "vós sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia, e Samaria, e até ao último lugar da terra" (Atos 1:8). O tempo entre as duas vindas é o tempo da pregação. E, se a volta parece demorar, Pedro explica: "O Senhor não é tardio em sua promessa (como alguns a consideram tardia); mas ele é paciente para conosco, não querendo que alguns pereçam, mas sim que todos venham ao arrependimento" (2 Pedro 3:9).

Sofrimento e Falsos Cristos

Jesus também falou de guerras, fomes, terremotos, perseguição e falsos profetas. "Se levantarão falsos cristos e falsos profetas; e farão tão grandes sinais e prodígios que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos" (Mateus 24:24).

Mas disse que essas coisas são apenas "o começo das dores" e que "ainda não é o fim" (Mateus 24:6-8). Guerras e terremotos acontecem desde o primeiro século. Quem usa cada notícia do jornal para marcar a data da volta de Cristo já errou muitas vezes e vai continuar errando.

A Grande Tribulação

Jesus falou de um tempo de "grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá" (Mateus 24:21). Essa "aflição" é a que chamamos de grande tribulação. Alguns entendem que ela se cumpriu na guerra contra Roma, que terminou com a destruição de Jerusalém no ano 70. Lucas parece apoiar essa leitura: "quando virdes a Jerusalém cercada de exércitos, sabei então, que próxima está sua desolação" (Lucas 21:20). Outros entendem que ela fala de um período futuro de sete anos, a partir da última "semana" de Daniel 9:27. Outros ainda veem as duas coisas: a queda de Jerusalém foi um primeiro cumprimento e uma amostra de uma aflição final, antes do fim.



Os soldados de Tito saqueiam o templo de Jerusalém, na tela de Nicolas Poussin. Muitos intérpretes veem na guerra do ano 70 um primeiro cumprimento da grande aflição anunciada por Jesus.

Nicolas Poussin, *A destruição do templo de Jerusalém por Tito*, 1635, Kunsthistorisches Museum, Viena (domínio público)

Eu fico com esta última leitura. Jesus juntou no mesmo sermão o fim do templo e o fim do mundo, como os profetas faziam, olhando dois picos de montanha que, de longe, parecem um só. E a aflição sempre fez parte da vida da Igreja. "No mundo tereis aflição; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo" (João 16:33). A multidão vestida de branco do Apocalipse é formada pelos "que vieram da grande tribulação" (Apocalipse 7:14). Os cristãos perseguidos na Nigéria ou na Coreia do Norte não precisam que alguém lhes explique o que é tribulação.

O Anticristo

João é o único autor da Bíblia que usa a palavra "anticristo". E ele a usa de um jeito que surpreende quem só conhece os filmes sobre o fim do mundo: "como ouvistes que o anticristo vem, já agora muitos anticristos chegaram" (1 João 2:18). Para João, anticristo é todo aquele "que nega que Jesus é o Cristo" (1 João 2:22).

Paulo fala de alguém parecido, sem usar a palavra. Antes do dia do Senhor, "primeiro venha a apostasia, e se manifeste o homem da injustiça, o filho da perdição" (2 Tessalonicenses 2:3). Ele diz que "o mistério da injustiça já opera" e que o Senhor destruirá esse injusto "pelo aparecimento de sua vinda" (2 Tessalonicenses 2:7-8). Alguns Pais da Igreja esperavam um governante perseguidor no fim. Os reformadores, quase todos, viram no papado o "homem da injustiça", porque o papa tomava para si o lugar de Cristo na Igreja. Armínio pensava assim (*Debates públicos*, XXI.12). Muitos evangélicos de hoje esperam um líder mundial que vai perseguir a Igreja nos anos finais.

Minha própria visão junta o que João e Paulo dizem. O espírito do anticristo age em toda a história, em todo poder e em todo ensino que se levanta contra Cristo. E é bem possível que ele chegue ao auge numa figura final, que Cristo vai destruir quando voltar. Mas a Bíblia não nos manda descobrir o nome dele nem desconfiar de cada político. Ela nos manda não ser enganados e permanecer em Cristo. Sobre isso, veja também 2 Tessalonicenses 2: Consolo diante do pânico do fim.



O Anticristo prega com a aparência de Cristo, enquanto o diabo lhe fala ao ouvido, no afresco de Luca Signorelli na catedral de Orvieto. O engano imita a verdade.

Luca Signorelli, *A pregação e os feitos do Anticristo*, afresco, 1499–1502, Capela de San Brizio, Catedral de Orvieto (domínio público)

Ele Pode Vir a Qualquer Momento?

Se há sinais que precisam acontecer antes, como Jesus pode dizer que virá "na hora que não esperais" (Mateus 24:44)? O Novo Testamento segura as duas coisas. A vinda é sempre próxima: "Fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima" (Tiago 5:8). E há coisas que precisam acontecer antes. Mas os sinais que Jesus deu estão presentes de algum modo desde o primeiro século. Por isso nenhuma geração de cristãos pôde dizer: "ainda há tempo, posso esperar". O que Jesus pede de todos é a mesma coisa:

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S09-043

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A segunda vinda de Cristo e o milênio*. O fascículo inteiro tem 35 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender